

# O PINHEIRO SILVESTRE

ANDREIA SANTIAGO BRUNA VALENTE DIANA FERNANDES 10ºD  
 Curso Científico-Humanístico de Ciências e Tecnologias. AEJSC



No **Parque do rio Ul**, na cidade de São João da Madeira, é possível desenvolver atividades sobre o ambiente, a sustentabilidade e o bem-estar. O Parque dá a conhecer o património natural e cultural e proporciona novas oportunidades de aprendizagem. Neste parque urbano, que abriga uma grande **biodiversidade**, é possível observar jovens exemplares de *Pinus sylvestris* (pinheiro-silvestre).

*Pinus sylvestris* é uma **espécie autóctone** (isto é, que habita no seu território de origem) em áreas florestais da eurásia, sendo muito cultivada na região mediterrânica. Em Portugal, ocorre em áreas de maior altitude, por exemplo no Gerês onde existem populações nativas,



Fig. 1- *Pinus sylvestris* no parque do rio Ul.

e é plantada em parques florestais e jardins públicos. É uma espécie muito resistente, com grande tolerância à continentalidade e de grande amplitude térmica. Apresenta uma grande longevidade podendo ultrapassar 400 anos e a sua altura pode chegar aos 40 metros. O tronco é reto e cilíndrico, a copa é cónico-piramidal na juventude e na fase adulta sem ramos nas partes expostas aos ventos frios e sombra, as folhas são aciculares e as estruturas reprodutoras são pinhas cónicas.

As espécies vegetais autóctones estão mais adaptadas às condições de solo e clima do território, sendo mais resistentes a pragas, doenças e a longos períodos de secas e chuvas intensas. São importantes para manter a fertilidade do solo, fornecem alimento, refúgio e local de reprodução para grande número de espécies animais autóctones e mantêm o equilíbrio biológico das paisagens.



Fig. 2- Cadeia alimentar que tem como produtor o *Pinus sylvestris*, como consumidor primário a *Thaumetopoea pityocampa* ("processionária", uma larva de lepidóptero) e como consumidor secundário o *Parus major* (Chapim).



Fig. 3- Preservação da população autóctone de *Pinus sylvestris* no Gerês.

O pinheiro-silvestre corre perigo de extinção devido a desflorestação e a incêndios florestais (facilmente morto pelo fogo, não regenera a partir das raízes) sendo substituído por espécies não autóctones e em monocultura, com conseqüente perda de biodiversidade e degradação dos solos. Para o preservar são necessárias ações de gestão florestal, como reflorestação, incluindo o pinheiro e espécies nativas menos inflamáveis, e os florestais que alimentam o fogo.